

SILVEIRA SANBOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Ontem à noite, depois de tanto tempo nós a vimos novamente.

Passou por nós, suspirando e pensativa, sem sequer notar que estávamos bem defronte a ela.

E com aquele mesmo ar sonhador, ela foi caminhando em direção à Praça Rui Barbosa.

E nós ficamos a pensar.

Ficamos a pensar quanto tempo faria que nós não a encontrávamos.

Uns três dias? Não. Devia fazer bem mais tempo.

Talvez que uma semana então?

Não, era também mais do que uma semana.

Qual teria sido então o último dia, a última vez que nós a víamos, e em que lugar?

E começamos a quebrar a cabeça.

Será que foi uma noite no cinema, quando ela, como aquele mesmo ar sonhador passou bem próxima de nós?

Ou será que foi um domingo, quando íamos chegando um pouquinho atrasados à Missa e ela também?

Ou será então que foi na Praça Rui Barbosa, em algum domingo romântico em que ela passava por perto do chafariz bem iluminado?

Mas, não.

Não parecia ter sido ~~xxxx~~ em nenhum desses lugares que nós a tínhamos visto pela última vez.

E então começamos mesmo a marretar a nossa memória e dar tratos à bola.

Sim, pois afinal de contas quando se fica tanto tempo sem se ver uma garota bonita como aquela uma, deve-se ao menos recordar qual a última vez que se a viu, para então poder ser lançado um galanteio bem do agrado das garotas, não é mesmo?...

Pois estávamos ainda quebrando a nossa cabeça, quando notamos

E quanto mais ela se aproximava, menos a memória nos auxiliava.

Até que bem defronte a nós, quando ela passou cantarolando uma musiquinha carnavalesca, foi que a nossa amnésia desapareceu e então nos recordamos de tudo...

Sim, recordamos que a última vez que nós a vimos foi na inesquecível terça feira desse carnaval que passou, quando, com ela de braços dados pulamos e brincamos como duas crianças alegres e felizes...

E enquanto ali na outra esquina, ela desaparecia ao cruzar a rua, ficamos recordando, não sem um pouco de saudade, o carnaval que passou e que nunca mais voltará...